

LEI N.º 2.563
DE 24 DE JULHO DE 2008

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES
ORÇAMENTÁRIAS PARA O
EXERCÍCIO DE 2009

JOÃO PAULO TAVARES PAPA, Prefeito Municipal de Santos, faço saber que a Câmara Municipal aprovou em sessão realizada em 23 de junho de 2008 e eu sanciono e promulgo a seguinte:

LEI N.º 2.563

CAPÍTULO I - DAS DIRETRIZES GERAIS

Art. 1.º - Ficam estabelecidas as Diretrizes Gerais para a elaboração do Orçamento Municipal para o exercício de 2009, com base nos princípios fixados na Constituição Federal, na Constituição Estadual, na Lei Federal n.º 4.320, de 17 março de 1964, na Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), na Lei Orgânica do Município e nas recentes Portarias editadas pelo Governo Federal.

Art. 2.º - O Orçamento Anual do Município abrange os Poderes Executivo e Legislativo, seus fundos, órgãos e entidades da Administração Direta, Indireta e Fundacional.

Art. 3.º - Incluem-se no Orçamento Anual:

I. As autarquias e as fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público.

II. A subscrição de ações para o aumento de capital das sociedades de economia mista.

Art. 4.º - A proposta orçamentária a ser encaminhada pelo Executivo à Câmara Municipal, até 30 de setembro de 2009, compor-se-á de:

I. Mensagem.

II. Projeto de Lei Orçamentária Anual.

III. Tabelas explicativas, a que se refere o artigo 22, inciso III, da Lei Federal n.º 4.320, de 17 de março de 1964.

IV. Demonstrativo dos efeitos sobre as receitas e despesas decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia, bem como das medidas de compensação a renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado atendendo ao disposto no artigo

164, parágrafo 6.º da Constituição Federal e ao artigo 5.º, inciso II da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000.

V. Demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com os objetivos e metas constantes no Anexo de Metas Fiscais, que faz parte integrante desta Lei.

Art. 5.º - A estrutura orçamentária e a funcional programática que servirão de base para a elaboração do orçamento-programa para o próximo exercício deverão obedecer à disposição constante do Anexo III – Metas e prioridades para 2009 e Anexo IV da LDO que são partes integrantes desta lei.

Art. 6.º - As metas de resultados fiscais do Município para o exercício de 2009, são as estabelecidas no Anexo I, denominado Anexo de Metas Fiscais, e Anexo II, que é o Demonstrativo de Riscos Fiscais e Providências. O Anexo I desdobra-se em:

- I** -. Tabela I – Metas Anuais;
- II** -.Tabela II – Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior;
- III** -.Tabela III - Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores;
- IV** -.Tabela IV – Evolução do Patrimônio Líquido;
- V** -.Tabela V – Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com a Alienação de Ativos;
- VI** -.Tabela VI – Receitas e Despesas Previdenciárias do RPPS;
- VII** -.Tabela VII – Projeção Atuarial do RPPS;
- VIII** .- Tabela VIII – Estimativa e Compensação de Renúncia de Receita;
- IX** -.Tabela IX – Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado;

Parágrafo Único – Os demonstrativos têm seus valores expressos em mil reais, estando eles em consonância com as regras estabelecidas pelo Ministério da Fazenda, através das Portarias da Secretaria do Tesouro Nacional n.ºs 574 e 575 de 30 de agosto de 2007.

Art. 7.º - A proposta orçamentária, que não conterà dispositivo estranho à previsão da receita e à fixação da despesa, face à Constituição Federal e à Lei de Responsabilidade Fiscal, atenderá a um processo de planejamento permanente, à descentralização e à participação comunitária. Conterà “reserva de contingência”, identificada pelo código 9.9.90.99.99 em montante equivalente a até 1% (um por cento) da Receita Corrente Líquida, para atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos e cobertura de créditos adicionais suplementares e sua utilização dar-se-á mediante créditos adicionais.

Art. 8.º - A elaboração da proposta orçamentária do Município para o exercício de 2009, sem prejuízo das normas estabelecidas pela legislação federal e pela Lei Orgânica Municipal, obedecerá às seguintes diretrizes, a saber:

I. Não poderão ser fixadas despesas sem que estejam definidas as fontes de recursos, exceto em caráter emergenciais na saúde, educação, habitação e assistência social, com “ad-referendum” da Câmara Municipal de Santos.

II. Na fixação das despesas para 2009 serão observadas todas as prioridades constantes desta lei, observadas as diretrizes emanadas dos respectivos Conselhos Municipais, a austeridade na gestão dos recursos públicos e a modernização governamental.

III. O processo de elaboração do Orçamento Municipal para o exercício de 2009, deverá contar com a participação do Conselho Tutelar, em especial no que se referir aos planos e programas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

IV. As Unidades Orçamentárias projetarão suas despesas até o limite fixado para o exercício em curso, considerando-se as suplementações, salvo os casos de aumento ou diminuição dos serviços prestados.

V. Na estimativa das receitas considerar-se-á a tendência do presente exercício e os efeitos das modificações na legislação tributária, as quais serão objetos de projeto de lei a ser encaminhado à Câmara Municipal.

VI. As receitas e as despesas serão orçadas pelas Unidades Orçamentárias segundo os preços vigentes em junho de 2008.

VII. A Lei Orçamentária, observado o disposto no artigo 45 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, somente incluirá novos projetos se já estiverem adequadamente atendidos aqueles em andamento e contempladas as despesas de conservação do patrimônio público.

VIII. A programação de novos projetos dependerá de prévia comprovação de sua viabilidade técnica, econômica e financeira.

IX. Constará da proposta orçamentária o produto das operações de créditos autorizadas pelo Legislativo, com destinação específica e vinculado ao projeto, inclusive "ARO".

X. Nenhum compromisso será assumido sem que exista dotação orçamentária e recursos financeiros previstos na programação de desembolso e a inscrição de Restos a Pagar estará limitada ao montante das disponibilidades de Caixa.

XI. A discriminação da despesa, quanto à sua natureza, far-se-á no mínimo por categoria econômica, grupo de natureza de despesa e modalidade de aplicação, nos termos do artigo 6.º da Portaria Interministerial n.º 163, de 04 de maio de 2001.

XII. Será garantida a participação da comunidade nas etapas de elaboração, definição e acompanhamento da execução do orçamento anual.

XIII. Para a elaboração da proposta orçamentária, será criado mecanismo de incentivo à participação popular, que contemple, pelo menos, o

seguinte: consulta pública on line na página oficial da Prefeitura Municipal para o recebimento de propostas via formulário eletrônico; uma atividade junto ao COMEB para receber propostas das entidades de bairros e demais interessados; recebimento de propostas à Lei Orçamentária via atendimento telefônico na Ouvidoria Municipal.

XIV. A alocação dos recursos na Lei Orçamentária, em seus créditos adicionais e a respectiva execução, será feita de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas, incluindo a adoção de medidas visando o desenvolvimento do sistema de custos para avaliação e acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial de que trata o parágrafo 3º do Artigo 50 da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000.

XV. As informações gerenciais e as fontes financeiras agregadas nos créditos orçamentários serão ajustadas diretamente pelos órgãos contábeis do Executivo e do Legislativo para atender às necessidades da execução orçamentária, desde que cumprido o princípio da publicidade, bem como, a transparência da gestão orçamentária.

Art. 9.º - O Município assegurará em seu orçamento anual, percentuais da receita destinados a:

I. Manutenção e desenvolvimento do ensino na forma que dispuser a legislação em vigor.

II. Política habitacional de Interesse Social baseada na implementação das Zonas Especiais de Interesse Social, regularização fundiária, assistência técnica gratuita e produção de novas unidades em áreas urbanizadas.

III. Prestação de serviço de transporte coletivo eficiente, com conforto e qualidade.

IV. Preservação e recuperação do meio ambiente e incremento das informações ambientais.

V. Promoção social e bem-estar da população, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, com a implantação e consolidação do Sistema Único de Assistência Social, bem como as Normas Operacionais Básicas – SUAS / NOB.

VI. Organização, ampliação, atendimento digno e funcionabilidade do sistema municipal de saúde, especialmente quanto às ações preventivas, programas e distribuição de medicamentos, cumprindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.-

VII. Fomento ao turismo regional, inclusive com ampliação de infra-estrutura, incluindo eco-turismo e de negócios.

VIII. Integração regional visando a metropolização e o fortalecimento político.

IX. Incentivo à criação de micro e pequenas empresas.

X. Conservação, manutenção, limpeza, organização e informatização dos próprios municipais, inclusive do local onde está a Junta de Alistamento Militar.

XI. Programa de Prevenção a Situações de Risco Geológico

e Ambiental.

XII. Reforma administrativa, atualização salarial.

XIII. Incremento da política de empregos para pessoas portadoras de necessidades especiais.

XIV. Modernização dos mecanismos de arrecadação do Município.

XV. Criação de mecanismos com o objetivo de incentivar a instalação de novas empresas no Município.

XVI. Desenvolvimento sustentável da Área Continental.

XVII. Pagamentos de sentenças judiciais.

XVIII. Incentivo à geração de empregos.

XIX. Incentivo à criação e expansão de cooperativas de serviços e produção.

XX. Participação do Município na administração do Porto.

XXI. Priorização de atendimento à criança, ao adolescente e à terceira idade, nos termos do disposto na legislação em vigor.

XXII. Projetos visando a reinserção social de famílias carentes.

XXIII. Estudos, projetos e obras voltados para melhoria da qualidade de vida dos moradores da Zona Noroeste, Morros e Área Continental.

XXIV. Participação do Município no Fundo de Desenvolvimento da Baixada Santista (cota-parte).

XXV. Implementação de mecanismos de gestão integrada para a elaboração, execução e fiscalização de políticas públicas de juventude e fomento ao protagonismo juvenil, em especial a Coordenadoria de Juventude, o Conselho Municipal de Juventude e o Fundo Municipal de Apoio à Juventude.

XXVI. Execução de projetos, obras e serviços, nos sistemas hídricos dos Rios Furado e Lenheiros, visando acabar com as enchentes nos bairros da Zona Noroeste.

XXVII. Conclusão das obras de saneamento básico no bairro do Saboó.

XXVIII. Criação de cursos técnicos e profissionalizantes na Zona Noroeste.

XXIX. Incentivo a Cooperativas e / ou Associações Populares para trabalharem com materiais recicláveis.

XXX. Ampliação da promoção de feiras para comércio de produtos comunitários e artesanato.

XXXI. Realização do projeto de construção do Cine-Arte na Concha Acústica.

XXXII. Implantar Selo de Qualidade nos asilos de inválidos e clínicas para idosos na cidade.

XXXIII. Desenvolver ações para a reutilização da água usada nos chuveiros públicos da orla da praia.

XXXIV. Prover infra-estrutura necessária ao funcionamento

de ONGs, Associações Cívicas, Filantrópicas e de Prestação de Serviços Comunitários, incentivando o desenvolvimento de suas ações.

XXXV. Promover a integração de órgão e entidades de Defesa da Cidadania através da criação de um Centro de Estudos e Defesa da Cidadania.

XXXVI. Combate à evasão escolar.

XXXVII. Implantação de política de estudo e combate aos efeitos do aquecimento global.

XXXVIII. Mecanismos de agilização dos projetos financiados pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e aumento do repasse de recursos ao órgão.

XXXIX. Recursos destinados à prestação de assistência às populações de rua.

XL. Projetos e procedimentos que promovam a justiça tributária.

XLI. Recursos para campanha permanente de incentivo à economia de água.

XLII. Recursos para otimização da Coleta Seletiva e reciclagem do lixo limpo.

XLIII. Projeto visando o Consumo Consciente e minimização do lixo doméstico.

XLIV. Recursos para formação de mão de obra para o setor de petróleo e gás.

XLV. Política de combate à violência contra a mulher e tratamento do homem agressor.

XLVI. Fomento à melhoria da Saúde Bucal da população.

XLVII. Combate a todas as formas de poluição sonora.

XLVIII. Desenvolvimento da Agenda 21.

XLIX. Programa de avaliação permanente da estrutura administrativa e valorização do funcionalismo.

L. Ampliação da arborização urbana e criação de áreas verdes.

LI. Redução das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

LII. Implantação de práticas sustentáveis e redução da geração de carbono nas unidades da Administração Municipal.

LIII. Valorização salarial do Funcionalismo Público Municipal.

LIV. Promover a recuperação de mananciais e manguezais, a reutilização da água e outras ações que valorizem os recursos hídricos do Município.

LV. Ampliação do programa de arborização abrangendo plantio, a manutenção e a educação ambiental, incluindo neste último a conscientização sobre as queimadas urbanas e a poluição do ar.

LVI. Desenvolvimento de ações que beneficie os cidadãos em Programas de Cidadania, no que tange a documentação pessoal, regularização de

terrenos, tributos municipais voltados para a população menos provida financeiramente.

LVII. Desenvolvimento de campanhas institucionais visando ao esclarecimento da população do Município quanto ao andamento de programas e projetos da Administração Municipal.

LVIII. Realização de reuniões, fóruns e seminários de integração e participação comunitária.

LIX. Manter e aperfeiçoar o Banco de Dados do Município, através do Site Oficial da Prefeitura.

LX. Divulgação dos atos institucionais visando a aplicação do princípio da transparência nos atos públicos.

LXI. Firmar parcerias com entidades governamentais ou privadas dos diversos níveis, inclusive internacionais, para o desenvolvimento de projetos sócio econômicos, visando melhorar a qualidade de vida da população.

LXII. Promoção, realização e participação de funcionários em cursos, seminários, encontros e outras atividades que vise a capacitação profissional dos Servidores Públicos Municipais.

LXIII. Estudo e projeto voltado para a implantação de uma marina no bairro da Ponta da Praia.

LXIV. Estudos para a implantação de programa de financiamento subsidiado para o Funcionalismo Público Municipal, através de instituições bancárias conveniadas com o Município.

LXV. Ampliação através da divulgação, conscientização, responsabilidade e o risco da imprudência no trânsito, em relação aos motociclistas e pedestres.

LXVI. Orientar, através de campanhas ou atividades da própria CET ou da Guarda Municipal, que ciclistas não trafeguem pelas ruas da cidade onde existirem ciclovias.

LXVII. Aplicação da Lei nº 1.989, de 13 de dezembro de 2001, aos alunos da rede municipal de ensino.

LXVIII. Ampliação, através dos meios de comunicação, das campanhas sobre os perigos do lixo jogado nas ruas e nos canais da cidade.

LXIX. Ampliação do repasse de recursos, através de convênios, para as entidades não governamentais credenciadas e especializadas em tratamento tóxico-dependentes, com internações prolongadas.

LXX. Criação de programa de estímulo ao munícipe para que efetue suas compras na cidade, exigindo a nota fiscal, podendo receber desconto no IPTU e outros tributos municipais, visando uma arrecadação maior da cota do ICMS para o Município.

LXXI. Criação do Instituto de Tecnologia Portuária, em convênio com as instituições de ensino do Município, visando adequar a mão de obra existente, através de cursos e programas de ensino profissional, para fazer frente à modernização dos serviços portuários e retroportuários.

LXXII. Inclusão dos Monitores de Creches no Plano de Carreira do Magistério Público Municipal.

LXXIII. Criação, na estrutura da SMS, de um Programa de Prevenção de Lesões por Esforços Repetitivos (LER's) e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT's), a serem aplicados em todos os órgãos públicos municipais e em empresas privadas.

LXXIV. Implantação do Centro Municipal de Amparo ao Desempregado.

LXXV. Desenvolver programas para inserção de moradores de rua no mercado de trabalho.

LXXVI. Recursos para o Sistema de Captação e Transporte de Órgãos e Tecidos para Transplantes.

LXXVII. Atendimento da população masculina, com idade superior a 50 anos, para realização de exames de combate e prevenção do câncer de próstata (em um único dia, anualmente).

LXXVIII. Disponibilizar equipamentos para crianças com idade menor de 12 anos brincarem, no período de férias, simultaneamente na orla da praia e na Zona Noroeste.

LXXIX. Ação conjunta da Secretaria de Educação e o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para que, no ato da matrícula na rede de ensino municipal, seja entregue o Estatuto da Criança e do Adolescente.

LXXX. Reurbanização, recuperação e manutenção da Praça Rubens Ferreira Martins.

LXXXI. Realizar convênio com a Associação Comercial de Santos para a realização de programação do Natal das Crianças na Praça Mauá.

LXXXII. Ampliação do atendimento do “Programa Escola Total” na Zona Noroeste.

LXXXIII. Urbanização do Caminho Particular Santa Maria (ligando a Rua 1 e 8 a Av. Nossa Senhora de Fátima).

LXXXIV. Construção de creche no Morro Santa Maria.

LXXXV. Construção de ponte ligando o Jardim Bom Retiro com o Jardim São Manoel.

LXXXVI. Construção de pontilhão na Avenida Hugo Maia confluência com a Rua Professor Nelson Spindola Lobato, no Jardim Rádio Clube.

LXXXVII. Implantação de ciclofaixas , interligadas em ruas coletoras, na Zona Noroeste.

LXXXVIII. Revisão da Lei Complementar nº 311, de 23 de novembro de 1998, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana do Município de Santos, com ampla participação da população, publicidade e acesso a qualquer interessado aos documentos e informações, de forma a assegurar o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas.

§ 1º - O Município poderá, mediante prévia autorização Legislativa, conceder ajuda financeira, a título de auxílio, subvenção, contribuição ou participação, até o limite de **6% (seis por cento)** da Receita Corrente Líquida, às

entidades que prestam serviços essenciais de assistência social, médica e educacional e de atividades culturais e desportivas para realização de eventos no Município, desde que estejam registradas no Conselho Municipal de Assistência Social e cadastradas no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, quando for o caso, que tenham também recebido parecer favorável do respectivo Conselho Municipal, desde que estejam legalmente constituídas.

§ 2º - As entidades a que se refere o parágrafo anterior deverão ser sem fins lucrativos, de atividade de natureza continuada de atendimento direto ao público e de forma gratuita, no que se refere a subvenção, sem prejuízo das demais condições estabelecidas no parágrafo anterior.

Art. 10 - A receita e a despesa autorizadas na proposta orçamentária deverão ser estimadas a valores de janeiro de 2009, pela variação projetada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo, do IBGE, de julho a dezembro de 2008, não podendo sofrer mais nenhuma correção durante a execução do Orçamento de 2009, visando o equilíbrio orçamentário.

Parágrafo Único - São vedados aos ordenadores de despesa quaisquer procedimentos que viabilizem a execução de despesas sem suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Art. 11 - O Poder Executivo, tendo em vista a capacidade financeira do Município, procederá à seleção das prioridades estabelecidas no Plano Plurianual, a serem incluídas na proposta orçamentária, podendo, se necessário, incluir programas não elencados, desde que financiados com recursos de outras esferas de governo.

Parágrafo Único - Os recursos referidos neste artigo, quando forem concedidos a título oneroso, dependerão de autorização legislativa, inclusive quanto à sua aplicação.

Art. 12 - O Poder Executivo, mediante autorização legislativa, poderá firmar convênios com outras esferas de governo e com entidades privadas, desde que tais entidades estejam registradas no Conselho Municipal de Assistência Social e cadastradas no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, quando for o caso, e que seja apresentado parecer favorável do respectivo Conselho Municipal, para desenvolver programas nas áreas de interesse do Município.

Art. 13 - As despesas com Pessoal da Administração Direta obedecerão às disposições contidas na Constituição Federal e na Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000.

§ 1.º - O aumento de remuneração além dos índices

inflacionários, a concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos ou alteração de estrutura de carreiras, bem como a admissão de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, só poderão ser feitas se houver prévias dotações orçamentárias, suficientes para atender às projeções de despesas e aos acréscimos dela decorrentes, até o final do exercício, de acordo com o disposto no *caput*.

§ 2.º - Os recursos necessários ao atendimento da revisão geral anual da remuneração dos servidores públicos, prevista no inciso X, artigo 37, da Constituição Federal, constarão da lei orçamentária para 2009.

§ 3.º - Os projetos de lei sobre alteração de estrutura, cargos, concessão de vantagens e aumento de remuneração serão, obrigatoriamente, acompanhados de manifestações das secretarias de Administração e Economia e Finanças, nas respectivas áreas de competência.

§ 4.º - As despesas com pessoal ficam vinculadas ao limite estabelecido no artigo 19 da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, ou seja, 60% (sessenta por cento) da Receita Corrente Líquida, sendo este percentual repartido em 54% (cinquenta e quatro por cento) para o Poder Executivo e 6% (seis por cento) para o Poder Legislativo, conforme artigo 20, inciso III da mesma lei federal.

§ 5.º - Se a despesa de pessoal atingir o nível de que trata o parágrafo único do art. 22 da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, a contratação de hora extra fica restrita às necessidades emergenciais das áreas de saúde, educação e assistência social.

Art. 14 - A Câmara Municipal será convocada extraordinariamente, na forma do artigo 25 da Lei Orgânica, caso o projeto de lei orçamentária não seja votado até a última sessão legislativa do ano.

Parágrafo Único - Caso o projeto de lei orçamentária não seja votado até 31 de dezembro, fica o Poder Executivo autorizado a realizar a proposta orçamentária de 2009, na base de 1/12 (um doze avos) em cada mês, até que a proposta seja apreciada e votada pela Câmara Municipal.

Art. 15 - Os programas aprovados pelo Poder Legislativo constarão, obrigatoriamente, do Plano Plurianual que será encaminhado à Câmara Municipal nos moldes estabelecidos pela Lei Orgânica do Município.

Art. 16 - A criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa será acompanhada de estimativa do impacto orçamentário e financeiro, no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois subseqüentes, e ainda da declaração do ordenador da despesa de que o aumento tem

adequação orçamentária e financeira com a lei orçamentária anual e compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as despesas consideradas irrelevantes, que não ultrapassem a 0,01% da Receita Corrente Líquida, nos termos do artigo 16, parágrafo 3º da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, desde que possuam dotação orçamentária específica.

Art. 17 - A arrecadação de todas as receitas realizadas pelas Fundações e Autarquia, far-se-á por intermédio dos mecanismos da conta única do Tesouro Municipal. A transferência de recursos financeiros para as Fundações e Autarquia será efetivada mediante pedido por escrito. As Fundações e Autarquia, por meio de suas unidades responsáveis pela execução dos créditos orçamentários e adicionais aprovados, processarão o empenho e liquidação da despesa.

Art. 18 - A inclusão na lei orçamentária anual, de transferências de recursos para o custeio de despesas de outros Entes da Federação somente poderá ocorrer em situações que envolvam claramente o atendimento de interesses do Município, respeitados os dispositivos constantes do art. 62 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000.

Art. 19 - Todo projeto de lei versando sobre concessão de anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado, deverá atender ao disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000.

Parágrafo Único – Não se sujeitam às regras do caput a simples homologação de pedidos de isenção, remissão ou anistia apresentados com base na legislação municipal preexistente.

Art. 20 - Para efeito do disposto no art. 42 da Lei Complementar nº 101/00 considera-se:

I. Contraída a obrigação no momento da formalização do contrato ou do instrumento congênere.

II. Despesas compromissadas a pagar aquelas que foram empenhadas e cujos pagamentos devam ainda ser feitos até o final do exercício.

Art. 21 – O Poder Executivo enviará a Câmara Municipal, como informação complementar ao Projeto de Lei Orçamentário de 2009, a relação das dotações detalhadas, no mínimo, por elemento de despesa.

CAPÍTULO II - DAS METAS FISCAIS

Art. 22 - A proposta orçamentária anual atenderá às diretrizes gerais e aos princípios de unidade, universalidade e anualidade, não podendo o montante das despesas fixadas exceder a previsão da receita para o exercício.

Art. 23 - O Poder Executivo é autorizado, nos termos da Constituição Federal, a:

I. Realizar operações de crédito por antecipação da receita, nos termos da legislação em vigor.

II. Realizar operações de crédito até o limite estabelecido pela legislação em vigor.

III. Contingenciar parte das dotações, quando a evolução da receita comprometer os resultados previstos.

Art. 24 - Para atender ao artigo 23 inciso III desta lei, sendo necessário efetuar a limitação de empenho e movimentação financeira de que trata o artigo 9º da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, o Poder Executivo apurará o montante da limitação e informará a cada um de seus órgãos o montante que lhe caberá limitar, segundo o disposto neste artigo.

§ 1.º - O montante da limitação de cada órgão será estabelecido pela Secretaria de Economia e Finanças, de forma proporcional à participação de cada um no contingenciamento total.

§ 2.º - A base contingenciável corresponde ao total das dotações aprovadas na Lei Orçamentária para 2009, excluídas:

I - as despesas que constituem obrigação constitucional ou legal.

II - as dotações próprias da Administração Indireta (Fundações e Autarquia).

III - as dotações referentes às atividades do Poder Legislativo constantes da proposta orçamentária.

§ 3.º - As exclusões de que tratam os incisos II e III do parágrafo 2.º deste artigo aplicam-se apenas no caso em que a estimativa atualizada da receita seja igual ou superior àquela estimada na proposta orçamentária.

§ 4.º - Na hipótese da ocorrência do disposto no caput, o Poder Executivo editará decreto informando aos órgãos os parâmetros adotados e o montante que caberá a cada um na limitação do empenho e da movimentação financeira.

Art. 25 - Para atender ao disposto no parágrafo 3.º, do artigo 165 da Constituição Federal em consonância com o artigo 8.º, artigo 52 e seguintes, da Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2000, o Poder Executivo se

incumbirá do seguinte:

I. Elaborar e publicar até 30 (trinta) dias após a publicação da Lei Orçamentária de 2009, Programação Financeira e o Cronograma de Execução Mensal de Desembolso, contendo: previsão de realização de receitas arrecadadas e programação financeira de desembolso.

II. Publicar até 30 dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária e seus anexos, verificando o alcance das metas, realizando cortes nas dotações orçamentárias, se necessário.

III. O Poder Executivo emitirá ao final de cada quadrimestre, Relatório da Gestão Fiscal, avaliando o cumprimento das Metas Fiscais, em audiência pública, perante a Câmara de Vereadores.

IV. Os Planos, LDO, Orçamentos, Prestações de Contas, pareceres do Tribunal de Contas do Estado, relação de compras e custos e planilhas de serviços realizados por terceiros, incluindo os de transporte coletivo e o detalhamento do Orçamento Criança, serão divulgados primordialmente no Diário Oficial do Município e, nos casos regidos pela lei, nos demais veículos de Comunicação da Cidade e pela Internet, ficando à disposição da comunidade.

V. O desembolso dos recursos financeiros consignados à Câmara Municipal será feito em conformidade com as determinações da Lei Orgânica do Município.

CAPÍTULO III - DAS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Art. 26 - O Poder Executivo enviará ao Legislativo projeto de lei dispendo sobre alterações na legislação tributária, com o objetivo primordial de corrigir as desigualdades sociais, incluindo:

I. Revisão e atualização do Código Tributário Municipal de forma a corrigir distorções e regulamentar o disposto no § 1º do artigo 156 da Constituição Federal.

II. Revisão das isenções dos tributos municipais no sentido de buscar o interesse público e a justiça fiscal.

III. Compatibilização das taxas e tarifas aos custos efetivos dos serviços prestados pelo Município, incluindo os casos de terceirização e/ou concessão, de forma a assegurar sua eficiência, observadas a capacidade econômica do contribuinte e justa distribuição de renda.

IV. Atualização da Planta Genérica de Valores, ajustando-a aos movimentos de valorização ou desvalorização do mercado imobiliário.

V. Instituição de taxas para serviços que o Município, eventualmente, julgue de interesse da comunidade e necessitem de fonte de custeio, desde que precedida de amplo debate com a população e aprovação pela Câmara Municipal de Santos.

CAPÍTULO IV - POLÍTICA DE FOMENTO

Art. 27 - O Poder Executivo poderá, desde que autorizado pelo Poder Legislativo, após parecer das respectivas comissões, realizar projetos que exijam investimentos superiores à capacidade financeira do Município, em conjunto com a iniciativa privada, desde que comprovadamente resultem em crescimento econômico.

Parágrafo Único - A definição das empresas que participarão de cada projeto será efetuada através de licitação pública.

Art. 28 - O Poder Executivo adotará medidas de fomento à participação de micros, pequenas e médias empresas, além de cooperativas, instaladas na região, no fornecimento de bens e serviços para a Administração Pública Municipal, bem como, em conjunto com o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista facilitará a abertura de novas empresas de micro, pequeno e médio porte, por meio da desburocratização dos respectivos processos e criando incentivos fiscais, mediante prévia autorização legislativa, além de incentivar a formação de novas cooperativas.

Art. 29 - O Poder Executivo enviará ao Legislativo projeto de lei dispendo sobre alterações na legislação tributária com vistas ao fomento da atividade econômica no Município e, em especial, disciplinando a instalação de empresas não poluentes, que incorporem materiais recicláveis em construções prediais, realizem ações específicas e desenvolvam atividades voltadas à reciclagem, parques temáticos e outras atividades, na área continental do Município, após discussão pública sobre o aproveitamento racional e sustentado da citada área.

Parágrafo Único - O Município adotará medidas visando a remoção de atividades retroportuárias e oficinas, observando-se a legislação em vigor, que funcionem em áreas residenciais.

Art. 30 - O Poder Executivo enviará ao Legislativo projeto de lei criando mecanismos fiscais que priorizem, favoreçam e incentivem a geração de empregos, a recuperação do Centro Histórico, o desenvolvimento de novas tecnologias, a preservação ambiental, a implantação de atividades relacionadas com a exploração de gás e petróleo, inclusive a capacitação técnica, o ensino e a pesquisa na área de gás e petróleo.

CAPÍTULO V - DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

Art. 31 - As prioridades e metas da Administração para o exercício de 2009, atendidas as despesas que constituem obrigação constitucional ou legal e as de funcionamento dos órgãos e entidades que integram o Orçamento, são as

estabelecidas no Anexo III de Metas e Prioridades , as quais atualizam as fixadas nos Anexos II e III da Lei nº 2.502 de 17 de dezembro de 2007 e terão precedência na alocação de recursos no projeto de lei orçamentária para 2009, não se constituindo, todavia, em limite à programação da despesa.

§ 1.º As metas e prioridades constantes do Plano Plurianual e as desta Lei considerar-se-ão modificadas por leis posteriores, pelos créditos adicionais abertos com autorização legislativa e pelos extraordinários.

Art. 32 - A elaboração e aprovação do Projeto da Lei Orçamentária para o exercício de 2009, e a execução da respectiva lei deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se a amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas.

Art. 33 - Esta lei entra em vigor na data da publicação.

Registre-se e publique-se.
Palácio “José Bonifácio”, em 24 de julho de 2008.

JOÃO PAULO TAVARES PAPA
Prefeito Municipal

Registrada no livro competente.
Departamento de Registro de Atos Oficiais da Secretaria Municipal
de Assuntos Jurídicos, em 24 de julho de 2008.

CLAUDIA REGINA MEHLER DE BARROS
Chefe do Departamento